

# INCIDÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ademar Graeff<sup>1</sup>

Jaqueline Ana Foschera<sup>2</sup>

Fabiana Calçada de Lamare Leite<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Livro Didático (LD) tem se afirmado como uma das ferramentas didático-pedagógicas mais presente em sala de aula para uso dos professores, tornando-se base do processo ensino-aprendizagem de muitas disciplinas escolares, entre elas a Geografia. Atualmente as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e, os LD, têm papel muito importante no estabelecimento de conexões entre alunos, professores e recursos tecnológicos. Este trabalho teve como objetivo analisar a incidência de recursos tecnológicos educacionais nos LDs de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Edital do PNLD 2020. Para atingir o objetivo, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental. Foram levantados dados e analisadas quatro coleções de LDs, buscando identificar a presença de cinco tipos de recursos tecnológicos educacionais: Objetos Educacionais Digitais; indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast; sugestão de sites; atividades de pesquisa com uso de internet; e atividades com uso multimídia. A análise permitiu identificar que os recursos mais incidentes são indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast e sugestões de sites, seguidos por atividades de pesquisa com uso de internet, atividades com uso multimídia e Objetos Educacionais Digitais. A ausência quase que total de Objetos Educacionais Digitais é um dos desafios a ser superado frente ao massivo uso de tecnologias pelos alunos. Uma análise mais aprofundada das coleções pode contribuir para uma melhor compreensão de como as tecnologias estão inseridas nos LDs, e como a Geografia pode fazer o uso da mesma para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro Didático (LD). Recursos tecnológicos educacionais. Ensino de Geografia.

## 1 INTRODUÇÃO

O Livro Didático (LD) tem se afirmado como uma das ferramentas pedagógicas

---

<sup>1</sup>Pós-graduando em Tecnologias para a Educação Profissional - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *Campus* São Miguel do Oeste, contato: ademar.graeff@outlook.com.

<sup>2</sup>Pós-graduanda em Tecnologias para a Educação Profissional - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Xanxerê, contato: jaquefoschera@gmail.com.

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora em Geografia - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), contato: fabianac@ifsc.edu.br.

mais presente em sala de aula para uso dos professores, tornando-se base do processo ensino-aprendizagem de muitas disciplinas escolares, entre elas a Geografia. Apesar dos avanços tecnológicos, muitos alunos têm no livro didático única fonte de conhecimento sistematizado, pois grande parcela dos estudantes não possui computador ou acesso à internet em suas residências.

Segundo Castro, Ferreira e Boas (2018), somente 26% dos domicílios situados em zonas rurais possuem acesso à internet. Na região amazônica, por exemplo, o índice de população desconectada é de 38%. Podemos associar esse cenário aos aspectos socioeconômicos, difícil acesso a essas localidades e baixa rentabilidade que as empresas de telecomunicações têm ao fornecer esses serviços.

Neste contexto a escola torna-se um lugar de possibilidades, onde os estudantes teriam a oportunidade de interagir com as tecnologias. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que 81,8% das instituições estaduais de ensino possuem laboratório de informática, sendo que esse índice diminui nas instituições ligadas a redes municipais, com 64,4%. Os mesmos dados apontam que 93,5% das escolas estaduais possuem acesso à internet, já as escolas municipais 85,9%. Em relação ao acesso à banda larga, esses números diminuem para 80,8% em instituições estaduais de ensino e 70,2% em instituições municipais (Tabela 1).

Tabela 1 - Acesso à laboratório de informática, *internet* e banda larga, por dependência administrativa - Brasil, 2018.

| Recurso                    | Dependência administrativa |         |         |          |           |         |
|----------------------------|----------------------------|---------|---------|----------|-----------|---------|
|                            | Total                      | Pública | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Laboratório de informática | 78,1%                      | 82,1%   | 98,8%   | 81,8%    | 64,4%     | 68,4%   |
| <i>Internet</i>            | 95,1%                      | 93,6%   | 99,3%   | 93,5%    | 85,9%     | 98,7%   |
| Banda larga                | 84,9%                      | 81,1%   | 95,1%   | 80,8%    | 70,2%     | 94,1%   |

Fonte: INEP/Censo Escolar, 2018. Elaborado e adaptado pelos autores.

Apesar de muitas escolas terem acesso a recursos tecnológicos, como mencionados acima, ainda existem muitas barreiras a serem superadas para que as tecnologias façam parte do cotidiano dos alunos e professores. Oliveira e Kunz (2014, p. 140) destacam alguns entraves que dificultam a aplicação desses recursos da

educação:

A marginalização do corpo docente, submetido a péssimas condições de trabalho, as dificuldades por que passam os alunos e seus familiares, o sucateamento dos espaços escolares, a limitação de recursos investidos nesta área, além da ausência de um concreto projeto nacional de desenvolvimento da educação, dentre outras questões, ainda não permitem a efetivação de uma educação mais inclusiva e compassada com as novas necessidades do mundo considerado pós-moderno.

Vivemos no período da revolução técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996), marcado por constantes transformações econômicas, tecnológicas e científicas, resultando na emergência de novas modalidades de ensino como a Educação a Distância (EAD) e o Ensino Híbrido (MORAN; BACICH, 2015). Assim, com as tecnologias cada vez mais presentes em sala de aula, os LD têm papel fundamental no estabelecimento de conexões entre alunos, professores e recursos tecnológicos.

Neste texto, veremos como as tecnologias estão inseridas nos livros didáticos e como podem possibilitar o processo de ensino-aprendizagem da Geografia no contexto do Ensino Fundamental. Desta forma, neste trabalho propõe-se a resolução do seguinte questionamento: como os recursos tecnológicos educacionais estão inseridos nos Livros Didáticos de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental aprovados pelo edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020?

Justifica-se a realização desta pesquisa por sua contribuição em discussões acerca da presença de recursos tecnológicos educacionais em LDs de Geografia do Ensino Fundamental, apontando também lacunas possivelmente existentes na relação entre LD, tecnologias, professor, aluno e a aprendizagem, além de sugerir possíveis modificações para futuras publicações de LDs.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a presença dos recursos tecnológicos educacionais nos LDs de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental aprovados pelo Edital do PNLD 2020. Como objetivos específicos busca-se: 1) identificar quais os tipos de recursos tecnológicos educacionais estão presentes nos LDs de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental aprovados pelo edital do PNLD 2020, e 2) compreender como estes recursos disponíveis podem potencializar o processo de ensino aprendizagem da Geografia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

O PNLD é um programa instituído pelo Governo Federal do Brasil para obtenção e distribuição de materiais didáticos em escolas públicas do país. Este programa tem se mostrado indiscutivelmente relevante para a melhoria da educação brasileira e vem sendo consolidado, expandido e aprimorado ao longo dos anos. O principal objetivo deste programa é subsidiar o trabalho pedagógico de professores através da distribuição gratuita de LDs aos alunos da Educação Básica. O fluxo com que este serviço funciona dá-se pela avaliação e publicação das obras pelo Ministério da Educação (MEC) e após sua distribuição, que, a partir de 2020, ocorrerá de forma quadrienal alternada<sup>4</sup>. Cada escola tem autonomia para escolher quais títulos disponíveis nas coleções agregam ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Todos os anos, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico (FNDE) recebe e distribui os livros já analisados pelo PNLD, para todos os alunos de determinada fase de ensino, fazendo a reposição e reutilização dos livros para outras etapas (VILARINHO; PIMENTEL, 2017).

Assim, a partir de uma trajetória demasiadamente marcada pelos critérios estabelecidos pela ação governamental, os livros didáticos assumiram determinadas características de acordo com o contexto social, político e econômico, no qual a sociedade se insere em determinado momento histórico. (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019).

Percebemos a importância do PNLD, visto que desde a criação do programa, em 1985, as modificações e os critérios estabelecidos pelo MEC foram dando forma ao programa, fazendo com que o LD ao longo tempo se consolidasse como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas por parte dos professores da Educação Básica. Neste sentido, Di Giorgi et al (2014, p. 1046) defendem que:

O uso do livro didático consumível significa um instrumento metodológico relevante no processo de construção de conhecimento dos alunos da educação básica, contribuindo para uma aprendizagem significativa, visto

---

<sup>4</sup> O PNLD atende os quatro ciclos da Educação Básica de forma alternada. Cada ciclo recebe livros novos em um ano e nos seguintes somente a título de complementação, referente as novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos (MEC, 2019).

que possibilita ao professor o desenvolvimento de diversas atividades com os alunos em sala de aula utilizando o livro didático de fato, como recurso didático para: escrever, recortar, colar, manipular, ler, entre outras, evitando o que ocorre atualmente, que é o excesso de cópias da lousa ou do próprio livro didático, visto que o mesmo deverá ser usado nos anos subseqüentes.

Para Vilarinho e Pimentel (2017), o PNLD deixou de ser assistencial e adquiriu caráter universal e obrigatório. Desde sua implantação, em 1985, o programa é alvo de críticas, o que trouxe também diversas mudanças em sua estruturação, podendo citar sua própria escrita que passou a ser feita por professores com formação na área. Outro ponto positivo do programa aponta para seu alcance gradativo, a partir dos anos 1990, aos estudantes da rede pública de ensino de todos os níveis, cujas escolas/redes sejam cadastradas no PNLD, onde foram estabelecidos também critérios para avaliação destes antes de sua distribuição. Apesar dos inúmeros fatores positivos que os LDs trazem, muitas são as críticas negativas que o permeiam, desde a sua produção, conteúdo, formato, ideologias, etc. Desta forma, emerge-se a necessidade de pensar um instrumento que medie a escolha do docente em sua análise diante da escolha do LD.

Diante das grandes modificações pelas quais a sociedade vem passando, o LD também vem se modificando e assumindo características específicas ao seu tempo. Assim, Ferreira e Tonetto (2018, p. 104) apontam que “[...] para se manter pertinente e dialogar com as características da sociedade contemporânea, o livro tem passado por modificações, tanto em sua estrutura, quanto nos conteúdos e nos modos de comunicá-los”. Ainda, para as autoras:

[...] o livro didático procura acompanhar as mudanças sociais através dos tempos, seja em relação às temáticas e conteúdos propostos, seja em sua forma de comunicá-los. Essa última mudança é fortemente influenciada tanto pelas tecnologias disponíveis em cada momento histórico quanto pelos usos sociais e relações de poder que permeiam sua construção. (FERREIRA; TONETTO, 2018, p. 108).

No contexto atual da sociedade tecnológica, o LD pode ser entendido como um aliado às tecnologias, pois além de estar presente no cotidiano de muitas escolas brasileiras, ele pode contribuir no processo de desenvolvimento tanto de ensino-aprendizagem como de exploração e uso dessas tecnologias para fins educativos. É nesse sentido que, a seguir, apresentamos uma discussão acerca da potencialidade

dos recursos didáticos e tecnológicos para o ensino de Geografia.

## 2.2 Recursos Didáticos e Tecnológicos Educacionais

Os recursos didáticos podem atuar como estimuladores, facilitadores e enriquecedores do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, eles auxiliam o educador em simulações, experimentos e demonstrações através dos sons, imagens e outros, colaborando com o processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois desenvolvem a capacidade de observação, aproxima o educando da realidade e permite a aprendizagem de conteúdos com maior facilidade, de forma mais efetiva, possibilitando ao aluno empregar tal conhecimento em práticas cotidianas (SANTOS; BELMINO, 2016).

Podemos citar como recursos didáticos, os artigos, as apostilas, os livros, os *softwares*, apresentações em *slides*, filmes, ilustrações, dvd's, fotos, simuladores, dentre muitos outros. O professor pode utilizar esses instrumentos para elaborar aulas dinâmicas e diferentes, tornando-as mais proveitosas, significativas e acessíveis, evitando a monotonia, rotina ou mesmice do dia-a-dia. Além disso, a televisão, o computador, os livros e outros objetos de aprendizagem podem facilitar o estudo da realidade, pois ampliam a capacidade de observação do mundo que o rodeia, de sua comunidade e construção da autonomia, facilitando a compreensão do conteúdo se o aluno conseguir abordá-lo segundo a sua realidade, seu desenvolvimento real e sua relação com as situações locais, nacionais e mundiais, percebendo criticamente o mundo, tornando o aprendizado crítico, autônomo e significativo (SANTOS; BELMINO, 2016).

Sobre os recursos didáticos, Santos e Belmino (2016, apud COSTOLDI; POLINARSKI, 2009, p. 4), apontam que:

Os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas apresentadas aos alunos do ensino fundamental (séries iniciais), por serem ainda crianças e se interessarem muito mais por aulas diferentes torna-se mais fácil para uma criança se envolver mais durante a aula com recurso pelo "espírito de brincadeira" que ela ainda possui.

De forma semelhante e complementar, Machado (2016) mostra que o emprego de tecnologias na educação permite a simulação e a demonstração de várias

linhas de pensamento e, de forma adequada e pedagógica, envolvem os conteúdos de forma significativa e permite que sejam estudados de maneira dinâmica e divertida.

Tecnologias como os *softwares* educacionais e os objetos de aprendizagem estão associados ao aprimoramento e melhoria do processo de ensino-aprendizagem, pois promovem a ampliação dos processos mentais superiores, como a percepção, a atenção e a memória, fazendo com que um vasto conjunto de informações de temas específicos sejam desenvolvidos e compartilhados (MACHADO, 2016).

Neste contexto, o acesso à informação e às tecnologias necessita de incentivo governamental, por meio de políticas públicas, programas e projetos que incentivem o aprendizado tecnológico, a leitura, e a formação para o exercício da cidadania por meio das tecnologias.

No Brasil, o Programa Nacional de Tecnologias na Educação (ProInfo) e suas vertentes (Programa Um Computador por Aluno, TV Escola, Portal de Professor) estabeleceram uma política diferenciada de tecnologias na educação. Como dispõe em sua Portaria, nº 522/MEC, o ProInfo tem por finalidade: “disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio pertencentes às redes estadual e municipal” (BRASIL, 2009).

Em 2007 o ProInfo passou a ser chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional e buscou promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino, prevendo a implantação de equipamentos tecnológicos em escolas, onde o MEC é responsável por comprar, distribuir e instalar laboratórios de informática, para que isto ocorra é necessário que os estados, municípios e o Distrito Federal se comprometam em garantir estrutura adequada e capacitar os educadores para o uso de máquinas e tecnologias (BASNIAK; SOARES, 2016).

Outra iniciativa brasileira refere-se ao Programa de Inclusão Digital do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que visa proporcionar à população menos favorecida o acesso às tecnologias de informação e comunicação, capacitando cidadãos para atuarem no mercado de trabalho e em práticas relacionadas à informática. Este programa também se relaciona com o Programa Computador para Todos. A reflexão que se faz refere-se a um aspecto essencial: como um indivíduo que não é competente em informação, terá realmente condições para se apropriar desses conteúdos formadores para sua atuação no mercado de trabalho? Nos três

casos supracitados a competência em informação é fundamental, por essa razão, o governo federal deve apoiar iniciativas voltadas à competência em informação buscando sua efetividade no contexto nacional (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016).

A Geografia, assim como outras ciências, pode ampliar e aperfeiçoar o uso de tecnologias para promover uma aprendizagem mais efetiva. Essas ferramentas manifestam suas potencialidades reforçando a ação docente em sala de aula como forma de favorecer e colaborar a aprendizagem dos conteúdos escolares (MACHADO, 2016).

É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como apresentado em seu capítulo referente a Geografia, apresenta entre os objetivos do ensino da Geografia para o Ensino Fundamental, o uso de geotecnologias e soluções tecnológicas para questões que requeiram conhecimentos geográficos, ou seja, instiga para que o uso das tecnologias, dos recursos tecnológicos estejam inseridos no cotidiano escolar. No ítem a seguir, apresentamos elementos presentes na BNCC que apontam para o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

### **2.3 Base Nacional Comum Curricular e Tecnologias Educacionais**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 já determinava em seu Artigo 9, Inciso IV, que estados, Distrito Federal e municípios, em colaboração, estabelecessem “competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos de modo a assegurar formação básica comum.” (BRASIL, 1996).

Como mencionado, a LDB já preconizava a necessidade de uma base comum para que a educação brasileira apresentasse maiores índices de qualidade. No ano de 2017 é homologada pelo MEC a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através da Portaria 1.570 de 22 de dezembro de 2017, após um longo período de debates e o documento ter passado por várias versões.

Este documento, de caráter normativo, passa a definir

[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos

os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 07).

Segundo a BNCC, as aprendizagens essenciais “[...] devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais [...]”. (BRASIL, 2017, p. 08). Para o documento, competência é a capacidade de “[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p. 08). Das dez competências esperadas para a Educação Básica, três envolvem diretamente tecnologias (Quadro 1).

Quadro 1 - Competências gerais da Educação Básica que envolvem tecnologias

| Número | Competências gerais da Educação Básica   |
|--------|--|
| 1      | Valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e <b>digital</b> para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  |
| 4      | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e <b>digital</b> –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| 5      | Compreender, utilizar e criar <b>tecnologias digitais de informação e comunicação</b> de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.               |

Fonte: BRASIL, 2017, p. 09. Adaptado pelos autores (Grifo nosso).

Além das competências gerais, cada área que compõem o currículo da Educação Básica apresenta competências específicas. Assim, o componente curricular Geografia encontra-se inserido na grande área das ciências humanas. As competências esperadas para a área de ciências humanas que envolvem tecnologias são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Competências das Ciências Humanas que envolvem tecnologias.

| Número | Competências da área Ciências Humanas  |
|--------|--|
| 2      | Analisar o mundo social, cultural e <b>digital</b> e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. |
| 7      | Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e <b>tecnologias digitais de informação e comunicação</b> no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.            |

Fonte: BRASIL, 2017, p. 355. Elaborado pelos autores (Grifo nosso).

Além de competências para cada uma das áreas do conhecimento, a BNCC apresenta para cada componente curricular competências específicas. No que diz respeito a Geografia, a presença de tecnologias é identificada nas competências 4 e 5, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Competências da Geografia que envolvem tecnologias.

| Número | Competências específicas da Geografia   |
|--------|---|
| 4      | Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das <b>geotecnologias</b> para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.   |
| 5      | Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive <b>tecnológicas</b> ) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. |

Fonte: BRASIL, 2017, p. 364. Elaborado pelos autores (Grifo nosso).

Uma breve análise da BNCC mostra cada vez mais a necessidade da inserção de tecnologias no contexto educacional, como sustentam as competências apresentadas aqui. Partindo dessa premissa, em seguida realiza-se uma análise da presença das tecnologias educacionais e sua relação com o ensino de Geografia na literatura existente, para que se possa investigar a inserção das tecnologias nos LD

de Geografia.

## 2.4 Geografia e Tecnologias Educacionais

Como ciência que se preocupa com a organização espacial – os agentes e condicionantes sociais e naturais responsáveis pela organização do espaço geográfico (CORRÊA, 1998) -, a Geografia tem também como objetivo tornar seu objeto de estudo, seus conceitos e categorias de análise compreensíveis pela Geografia Escolar.

No que diz respeito às tecnologias educacionais, Pereira (2017, p. 85) aponta que elas “[...] oferecem condições para fomentar mudanças significativas nos processos educativos, potencializando o pensamento crítico, a resolução de problemas, a autonomia, enfim, a inserção do indivíduo como protagonista na sociedade.” Numa posição intermediária entre Geografia e tecnologias educacionais, o professor é desafiado a todo momento a lidar com as tecnologias, realizar a gestão da sala de aula e, não menos importante, ensinar Geografia.

Neste sentido, muitas são as possibilidades que o professor de Geografia tem para que os estudantes possam se apropriar das diferentes possibilidades de leituras de mundo. Assim, como nos apresentam Santos e Albuquerque (2014, p. 64) “O livro didático está ligado intrinsecamente no desenvolvimento da Geografia na escola, que em muitos casos são as principais fontes de informação”. Como apontado pelas autoras, “O livro didático diante das atuais condições de trabalhos dos professores de Geografia, tem se tornado um instrumento indispensável às suas aulas, tornando-se complemento pedagógico.” (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2014, p. 64).

Apesar de muitas dificuldades, diversas são as ferramentas e experiências em sala de aula utilizando diferentes recursos tecnológicos para o ensino de Geografia. Bezerra; Sousa e Silva (2015) utilizam o software educacional Hot Potatoes para fixar conceitos como paisagem, espaço e lugar, previamente estudados com uso imagens digitais. Os autores apontam que os alunos se envolveram durante as atividades e que avaliaram de forma positiva a experiência.

Em práticas pedagógicas realizadas com 7º e 8º ano Carneiro e Backes (2018) fazem uso dos jogos eletrônicos “*Far Cry 4*” e “*Minecraft*” para abordar os conceitos de espaço e paisagem. Eles defendem a ideia de que os jogos potencializam a ação

de estudantes e assimilação de questões acerca da Geografia e dos conceitos trabalhados em sala.

Tonetto e Tonini (2015) apresentam prática pedagógica realizada com o uso de rede social. As autoras destacam que as redes sociais podem conferir a possibilidade de “interferir/transformar/aprender de forma diferente determinada informação criando maneiras diferentes de apreender a realidade” (TONETTO; TONINI, 2015, p. 90). Elas ainda destacam que no contexto das redes sociais o professor não é o único responsável pelo ensino e o aluno não é o único responsável pela aprendizagem.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Adota-se nesta pesquisa a metodologia quali-quantitativa. Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa documental e bibliográfica e quanto aos instrumentos de coleta de dados, será através de análise documental, em fonte secundária. As técnicas de pesquisa utilizadas basearam-se na pesquisa exploratória, que visa o levantamento de variáveis e de sua caracterização quantitativa ou qualitativa, sendo seu objetivo fundamental descrever ou caracterizar a natureza das variáveis, assim, utilizam-se métodos qualitativos e quantitativo para a análise dos dados.

Neste trabalho analisam-se quatro coleções de LDs de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovadas através do edital do PNLD 2020, disponibilizados por editoras às escolas e professores para a escolha dos livros que serão utilizados nos próximos quatro anos letivos (2020-2023).

Conforme metodologia adaptada de Barbieri (2016), procura-se identificar nos LDs a incidência de cinco formas de recursos tecnológicos educacionais: 1) Objetos de aprendizagem: envolvem qualquer recurso digital que pode ser usado para dar apoio a aprendizagem. Podem ser criados em qualquer mídia ou formato, podendo ser uma simples animação ou apresentação de *slides*, ou complexos como uma simulação; 2) indicações de vídeos, documentários, filmes ou podcast; 3) sugestão de sites; 4) atividades de pesquisa com uso de internet; e 5) atividades com uso multimídia.

O critério de seleção das obras analisadas foi aleatório, sendo as coleções disponibilizadas temporariamente por uma instituição da rede pública de ensino do

estado de Santa Catarina que, após analisados, foram devolvidos à instituição. Para a realização da pesquisa foram utilizadas as bibliotecas da instituição que cedeu as obras e da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Chapecó* - SC. Os dados foram registrados em fichas individuais para cada coleção e, em seguida, tabulados para posterior análise. As coleções analisadas são apresentadas a seguir:

- 1) SAMPAIO, F.S.; MEDEIROS, M.C. **Geração Alpha Geografia: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2018.
- 2) ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições Geográficas**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- 3) SILVA, A.; ROOS, J. **Tempo de Geografia**. 4 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.
- 4) LUCCI, E.A.; BRANCO, A.L.; FUGII, W. **Geografia: Território e Sociedade**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os dados obtidos a partir da análise de cada coleção. Para fins de direitos autorais, as coleções foram identificadas como coleção A, B, C e D e os resultados serão apresentados não necessariamente na mesma ordem como no item acima.

Os dados obtidos na análise da coleção A estão apresentados na Tabela 2. Esta coleção apresentou um total de 42 recursos no livro de 6º ano, 52 no livro de 7º ano, 47 no livro de 8º ano e 32 no livro do 9º ano. Os recursos que apresentam maior incidência nesta coleção foram os de sugestão de sites (17, 29, 22 e 13 respectivamente de 6º a 9º ano) e indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast (19, 18, 22 e 17 também de 6º a 9º ano) para todos os livros. Em seguida, os recursos que tiveram menor incidência foram as atividades de pesquisa com uso de internet (5 para o 6º e 7º ano, 3 para o 8º ano e 2 para o 9º ano) e atividades com uso multimídia (apenas uma no livro de 6º ano). Nesta coleção não identificou-se nenhum Objeto Educacional Digital.

Tabela 2 - Incidência de Recursos Tecnológicos Educacionais - Coleção A.

| Coleção A                     |        |        |        |        |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| Recurso identificado          | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |
| Objetos Educacionais Digitais | 0      | 0      | 0      | 0      |

|   |    |    |    |    |
|---|----|----|----|----|
| Sugestão de sites                                     | 17 | 29 | 22 | 13 |
| Indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast | 19 | 18 | 22 | 17 |
| Atividade de pesquisa com uso de internet             | 5  | 5  | 3  | 2  |
| Atividade com uso multimídia                          | 1  | 0  | 0  | 0  |
| Total   | 42 | 52 | 47 | 32 |

Fonte: Coleção A. Elaborado pelos autores.

Como pode-se analisar, a coleção apresenta um grande número de sugestão de sites e indicações de vídeos, documentários, filmes ou podcast, denotando a presença de tecnologias ainda se apresenta de forma indireta, ou como uma possibilidade para uso em sala de aula, assim como a ausência de Objetos Educacionais Digitais é um dos desafios para ser utilizado em sala de aula.

Os recursos identificados nos livros da coleção B somaram um total de 30, tanto para o livro de 6º ano quanto para o do 7º ano, 33 para o livro de 8º ano e 25 para o livro de 9º ano. Deste total, os livros de 6º e 7º ano apresentaram maior incidência do recurso sugestões de site (11 e 17, respectivamente), já os livros do 8º e 9º ano apresentaram maior incidência do recurso indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast (14 e 16, respectivamente). O recurso atividade de pesquisa com uso de internet teve a mesma incidência (8 vezes) para os livros de 6º, 7º e 8º ano e de 3 no livro de 9º ano. O recurso atividade com uso multimídia incidiu 3 vezes no livro de 8º ano, 2 vezes nos livros de 7º e 9º ano e apenas uma vez no livro de 6º ano. Nesta coleção foi identificado apenas 1 objeto educacional digital no livro de 6º ano (Tabela 3).

Tabela 3 - Incidência de Recursos Tecnológicos Educacionais - Coleção B

| Coleção B  |        |        |        |        |
|--|--------|--------|--------|--------|
| Recursos   | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |
| Objetos Educacionais Digitais                        | 1      | 0      | 0      | 0      |
| Sugestão de sites                                    | 11     | 17     | 8      | 4      |
| Indicação de vídeos, documentários, filmes e podcast | 9      | 3      | 14     | 16     |
| Atividade de pesquisa com uso de internet            | 8      | 8      | 8      | 3      |
| Atividade com uso multimídia                         | 1      | 2      | 3      | 2      |
| Total  | 30     | 30     | 33     | 25     |

Fonte: Coleção B. Elaborado pelos autores.

Percebe-se uma pequena diminuição da incidência dos recursos tecnológicos sugestão de sites e indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast nesta coleção, em relação à coleção A, porém, um pequeno aumento do número de atividades de pesquisa com uso de internet. Essas atividades quando bem exploradas pelo professor, podem contribuir de forma significativa para emancipação intelectual dos alunos e para a aprendizagem da Geografia.

Em relação às coleções anteriores, a Coleção C apresentou redução da incidência em todos os recursos identificados totalizando 15, 17, 17 e 15 incidências para os livros de 6º a 9º ano, respectivamente (Tabela 4). Mesmo assim, percebe-se um aumento do número de incidência de atividades com uso de internet em relação à coleção B. Destes recursos, o que aparece maior número de vezes em todos os livros é o de indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast (8, 9, 12 e 11 vezes nos livros de 6º a 9º ano, respectivamente). Em seguida aparecem os recursos sugestão de sites, com 5 incidências para 6º ano e 5 para o 7º ano, e atividades de pesquisa com uso de internet, com 3 e 2 incidências, respectivamente, para os livros do 8º e 9º ano. Nesta coleção foi identificada apenas uma atividade com uso multimídia (9º ano) e nenhuma incidência de Objetos Educacionais Digitais.

Tabela 4 - Incidência de Recursos Tecnológicos Educacionais - Coleção C

| Coleção C   |       |       |       |       |
|---|-------|-------|-------|-------|
| Recursos  | 6 ano | 7 ano | 8 ano | 9 ano |
| Objetos Educacionais Digitais                         | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Sugestão de sites                                     | 5     | 5     | 2     | 1     |
| Indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast | 8     | 9     | 12    | 11    |
| Atividade de pesquisa com uso de internet             | 2     | 3     | 3     | 2     |
| Atividade com uso multimídia                          | 0     | 0     | 0     | 1     |
| Total   | 15    | 17    | 17    | 15    |

Fonte: Coleção C. Elaborado pelos autores.

Percebe-se uma diminuição marcante em relação às coleções anteriores em todos os tipos de recursos, até mesmo dos recursos sugestão de sites e indicações de vídeo, documentários, filmes e podcast que apresentaram uma redução, diferentemente das outras coleções, onde são os mais presentes.

A Coleção D (Tabela 5) apresentou uma incidência total de 39 recursos para o

livro de 6º ano e de 7º ano, 23 recursos no livro de 8º ano e 16 recursos no livro do 9º ano, respectivamente. O recurso que mais incide nesta coleção é sugestão de sites, com 21 incidências no livro de 7º ano, 19 no de 6º ano, tendo uma diminuição significativa nos livros de 8º ano, com 7 ocorrências, e 4 no livro de 9º ano. Nos livros de 8º e 9º ano, o recurso indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast aparece com maior frequência do que o recurso sugestão de sites, tendo ocorrência de 12 e 8 vezes, respectivamente. O recurso atividade de pesquisa com uso de internet aparece com maior incidência no livro de 6º ano (12 vezes), diminuindo nos outros livros (7 vezes no livro de 7º ano, 3 vezes no livro de 8º ano e 4 vezes no livro de 9º ano).

Tabela 5 - Incidência de Recursos Tecnológicos Educacionais - Coleção D

| Coleção D   |       |       |       |       |
|---|-------|-------|-------|-------|
| Recursos  | 6 ano | 7 ano | 8 ano | 9 ano |
| Objetos Educacionais Digitais                         | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Sugestão de sites                                     | 19    | 21    | 7     | 4     |
| Indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast | 8     | 8     | 12    | 8     |
| Atividade de pesquisa com uso de internet             | 12    | 7     | 3     | 4     |
| Atividade com uso multimídia                          | 0     | 3     | 1     | 0     |
| Total   | 39    | 39    | 23    | 16    |

Fonte: Coleção D. Elaborado pelos autores.

A última coleção apresenta uma maior equiparação da incidência entre os recursos sugestão de sites, indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast e atividades de pesquisa com internet. Novamente, a coleção não apresenta a incidência a nenhum Objeto Educacional Digital, assim como nas coleções A e C.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pode contribuir como uma possível fonte de dados para orientar a escolha de quais os LDs mais adequados para uma determinada realidade escolar, visto que as coleções aqui analisadas podem a partir do ano de 2020 fazer parte do cotidiano das escolas das redes públicas de todo o país.

O PNLD tem se afirmado como uma política pública importante para realidade

de muitas escolas públicas do país, reflexo de investimentos por parte do setor público e empenho de profissionais qualificados no processo de análise e escolha dos materiais que serão disponibilizados às escolas, um conjunto de forças que se somam e favor da educação pública.

É inegável que cada vez mais os recursos tecnológicos fazem parte do nosso dia a dia, inclusive na dimensão educativa. A BNCC é um dos documentos legais que reitera a necessidade que os estudantes dominem esses recursos e os utilizem para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, permitindo novas formas de análise e interpretação da realidade que estão inseridos.

Apesar de as coleções analisadas estarem já alinhadas com as exigências da BNCC, percebe-se que a ausência quase que total de objetos educacionais digitais é um dos desafios para os responsáveis pela produção de LDs a ser superado frente ao massivo uso de tecnologias pelos alunos. Experiências como já apresentadas nesse trabalho demonstram que é possível aliar o uso de jogos, por exemplo, nas práticas pedagógica de ensino de Geografia. Um dos entraves para o pouco uso dessa ferramenta é a ausência de orientações sobre possibilidade de uso, inclusive nos LDs. Do mesmo modo, a presença massiva de sugestões de sites e indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast aponta que existe uma lacuna entre a prática pedagógica e o efetivo uso dos recursos tecnológicos.

Somente a indicação do recurso não é garantia de que o uso efetivo da tecnologia em sala pelo professor e pelo aluno será realizado. Para isso, proposições de atividades que utilizem em seu desenvolvimento sites específicos podem ser uma das formas pelas quais os conceitos e conteúdos da Geografia sejam apropriados pelos alunos, além de tornar as aulas mais atrativas e que a apropriação dos conhecimentos geográficos pelos estudantes aconteça.

Apesar dos avanços, os professores de Geografia ainda possuem um grande desafio em relação ao uso e aplicação de tecnologias em sala de aula. LDs adequados à realidade e ao contexto do aluno, melhoria na formação inicial e investimentos em formação continuada através de cursos de capacitação são algumas das necessidades e dos desafios para transformação da realidade escolar e dos alunos, sempre com o objetivo final a aprendizagem significativa dos alunos.

Dentre as diversas práticas pedagógicas, o uso do livro didático aliado as tecnologias como os jogos (*online e offline*), computador, *internet*, *smartphones*, entre

outros, pode incentivar a interação aluno-aluno e não apenas aluno-professor-mediador, tornando a aprendizagem sociointeracionista. Neste sentido, o papel do professor mediador e incentivador é importante, e precisa ser eficiente. Porém, deve-se ter cautela ao afirmar que as tecnologias são a única forma de trazer o lúdico e o interativo para a sala de aula, ou que são a fórmula mágica para transformar a educação, mas sim, que podem se apresentar como um possível caminho a ser seguido. Além disso, o processo pedagógico de ensino necessita focar-se nas relações sociais, na troca de conhecimento e na aprendizagem, pois uma escola com poucos recursos, mas com professores motivados, atualizados e capacitados pode apresentar bom desempenho.

Os recursos tecnológicos podem ser utilizados no ensino da Geografia para (muitas vezes) suprir a carência de materiais sobre questões acerca do espaço geográfico, por exemplo, visto que se apresenta como um dos problemas vivenciados em muitas escolas públicas. Além disso, esses recursos podem ressignificar a maneira de aprender a ciência geográfica, fazendo o aluno pensar os problemas ambientais e sociais, refletir sobre espaço geográfico e sua relação entre ambiente e sociedade.

Por fim, propõe-se uma análise qualitativa mais aprofundada das coleções analisadas nesta pesquisa, como por exemplo as temáticas frequentemente abordadas nas indicações de vídeos, documentários, filmes e podcast e sites, podem contribuir para uma melhor compreensão de como as tecnologias estão inseridas nos LDs, e como a Geografia pode fazer o uso da mesma para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições Geográficas**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

ALBUQUERQUE, E.B.C.; FERREIRA, A.T.B. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro-RJ, v.27, n.103, p. 250-270, abr./jun. 2019. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v27n103/1809-4465-ensaio-S0104-40362019002701617.pdf> Acesso em: 27 ago. 2019.

BARBIERI, B.M. **A incidência de recursos tecnológicos em livros didáticos de Geografia de 6 a 9 ano do Ensino Fundamental da Rede Pública**. 35 p. Trabalho

de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino e Tecnologia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016.

BASNIAK, M.I.; SOARES, M.T.C. O ProInfo e a disseminação da tecnologia educacional no Brasil. **Revista Educação Unisinos**. V. 20, nº2, p. 201-214. São Leopoldo-RS. 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2016.202.06/5441> Acesso em 06 out. 2019.

BEZERRA, F.A.S.; SOUSA, M.A.S; SILVA, E.S. O uso das tecnologias no ensino de Geografia: uma intervenção pedagógica. **Anais do II CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande, 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD4\\_SA5\\_ID2890\\_24062015131757.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA5_ID2890_24062015131757.pdf). Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. **Informática Aplicada à Educação**. Brasília -DF. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=606-informatica-aplicada-a-educacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=606-informatica-aplicada-a-educacao&Itemid=30192) Acesso em: 06 out. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 02 out. 2019.

CARNEIRO, E.L; BACKER, L. O videogame como recurso didático no ensino de Geografia. **Anais do IV Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul – ENPEG SUL**. Universidade do Estado de Santa Catarina: Florianópolis, 2018. p. 147-151. Disponível em: [https://enpegsuludesc.files.wordpress.com/2018/11/anaisenpegsul\\_ok.pdf](https://enpegsuludesc.files.wordpress.com/2018/11/anaisenpegsul_ok.pdf). Acesso em: 20 nov. 2019.

CASTRO, L.B.; FERREIRA, S.K.S.; BOAS, B.V. Projeto CELCOM: Uma solução de baixo custo para a inclusão digital e social em comunidades isoladas no Brasil. **Anais do 5º Seminário Nacional de Inclusão Digital**. Universidade de Passo Fundo - UPF- RS. 2018. Disponível em: [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179090.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179090.pdf) Acesso em: 05 out. 2019.

CORRÊA, R.L. **Região e organização espacial**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

DI GIORGI, C.A.G. *et al.* Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro- RJ, v.22, n.85, p. 1027-1056, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n85/v22n85a08.pdf> Acesso em: 28 ago. 2019

FERREIRA, D.S.; TONETTO, É.P. Navegando pelas práticas comunicacionais dos livros didáticos de Geografia. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (Org.) **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo**. São Leopoldo: Oikos, 2018.

MACHADO, A.S. Uso de *softwares* educacionais, objetos de aprendizagem e simulações no ensino de química. **Revista Química Nova na Escola**. Vol. 38, nº2, p. 104-111. São Paulo-SP. 2016. Disponível em: [http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc38\\_2/03-QS-76-14.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc38_2/03-QS-76-14.pdf) Acesso em: 06 out. 2019.

MEC. Ministério da Educação. **PNLD**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 21 dez. 2019.

MORAN, J.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 03 out. 2019.

OLIVEIRA, R.F.; KUNZ, S.A.S. Tecnologias de informação no ensino de Geografia. **Geografia em Questão**, v. 7, n. 2, p. 136-161, 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/10180>. Acesso em: 06 out. 2019.

OTTONICAR, S.L.C.; VALENTIM, M.L.P.; FERES, G.G. Competência em informação e os contextos educacionais, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**. V. 9, nº1. Universidade de Brasília -UNB. Brasília- DF. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2203> Acesso em: 06 out. 2019.

PEREIRA, A.M.O. **O protagonismo do jovem na relação com o conhecimento geográfico**: possibilidades e limitações no uso das tecnologias digitais nas aulas. 2017. 168 p. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social). Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2017.

SAMPAIO, F.S.; MEDEIROS, M.C. **Geração Alpha Geografia**: Ensino Fundamental Anos Iniciais. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, V.M.A.; ALBUQUERQUE, A.R.C. O uso do livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de Geografia. **Estação Científica**, Macapá, v. 4, n. 1, p. 63-77, jan.-jun. 2014.

SANTOS, O.K.C; BELMINO, J.F.B. Recursos Didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem. **Anais do VIII Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros - RN. 2016. Disponível em:

[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_\\_fde094c18ce8ce27adf61aedef31dd2d6.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito__fde094c18ce8ce27adf61aedef31dd2d6.pdf). Acesso em: 06 out. 2019.

SILVA, A.; ROOS, J. **Tempo de Geografia**. 4ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

TONETTO, É.P.; TONINI, I.M. Ensinar e aprender Geografia com/nas redes sociais. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 87-96, jan.-jun. 2015. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/download/221/209>. Acesso em 02 nov. 2019.

VILARINHO, L.R.G.; PIMENTEL, S.R.G. A escolha do livro didático: um instrumento de apoio ao corpo docente do ensino fundamental. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria-RS, v.6, n.13, set.-dez.2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/26738> Acesso em: 27 ago. 2019.